

A ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO MST NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: Um estudo do movimento social do campo na cidade

Josilena Oliveira Targino da Silva

targinojose@hotmail.com

Maria Clyvia Martins dos Santos

mariacluvia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Como abordar a atuação e o processo histórico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) sem se ater a grande concentração de terra que muitas vezes é assegurada pelas leis que regem o Brasil? Onde a terra é tratada como garantia de poder político e econômico, e por assim ser, perde de fato o seu verdadeiro significado, de ser fonte de reprodução para as famílias camponesas e celeiro de toda uma sociedade, desenvolvendo assim sua função social: produzir alimentos.

O objeto proposto na atividade será a abordagem de um tema que representa o cerne da luta de classe brasileira, a questão agrária, que, embora seja oriunda do período pré-colonial, pois, a luta pela terra nos remete ao período pós-descobrimento, quando europeus e indígenas lutavam pelas terras recém-descobertas pelos europeus, já habitadas pelos índios, seguindo a contextualização, posteriormente vieram às capitâneas hereditárias, as sesmarias, a Lei de Terras, a libertação dos escravos e a migração europeia. Toda esta conjuntura gestou um modelo agrário expropriador, explorador, violentador, que posteriormente foi potencializado pelos governos militares, entre 1964 a 1985, com um modelo desenvolvimentista que expropriava os camponeses em prol de grandes empresas estrangeiras e latifundiários brasileiros.

Estas circunstâncias originaram o surgimento de grupos camponeses que não aceitaram a atuação do Estado e do capital na caracterização da estrutura agrária brasileira e paraibana, de modo que é a partir dessa inquietação que nasce o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com o intuito de fomentar a realização de uma Reforma Agrária, aquela que de fato nunca ocorreu.

As mutações no cenário rural praticadas pelo capital com a anuência do Estado redefiniram a ocupação do território, deixando o camponês à margem do crescimento agropecuário e do uso da terra enquanto meio de sobrevivência, as monoculturas, na atual conjuntura representada pelo agronegócio, suprimiram as pequenas produções de

gênero de primeira necessidade, é o controverso contexto rural brasileiro/paraibano, onde os pequenos produtores sucumbem ao poderio financeiro dos latifundiários que recebem incentivos do governo potencializando o seu capital financeiro em detrimento do camponês que tem que enfrentar sozinho o capital e todas as suas nuances e por vezes não sobrevivem ao mercado.

Esse desenvolvimento econômico do país, sob a égide desenvolvimento do capital no campo acarreta negativamente o desenvolvimento efetivo do Brasil, pois este crescimento favorece apenas as grandes empresas e latifundiários e é nesta conjuntura que a Paraíba está inserida, no período onde houve a potencialização¹ do plantio da monocultura da cana-de-açúcar e mecanização das lavouras que conseqüentemente levava a: intensificação da concentração fundiária, a expulsão dos camponeses, a expropriação e o aumento da violência no campo paraibano, foram estas as circunstâncias, e a herança ideológica das Ligas Camponesas, que originaram a eclosão do MST na Paraíba, que nasce com o objetivo de mudar esse processo contraditório, que prejudica uma maioria da população, na qual uma minoria é beneficiada.

De modo que, o MST nasce na Paraíba em 1985, mas é em 1989 que ocorre a primeira ocupação. Este movimento se origina em uma tentativa de transformar uma estrutura fundiária onde o capital avança expulsando o camponês de suas origens territoriais.

O referencial teórico baseia-se em análises realizadas por FERNANDES (2000) onde o autor desenvolve um estudo sobre movimentos sociais enquanto categoria geográfica; e MITIDIERO (2001) que aborda movimentos sociais como um conjunto de pessoas em luta por melhores condições de sobrevivência, pessoas estas que adquirem uma consciência relativamente coletiva no processo de construção da contestação e da luta, alavancada por um potencial de rebeldia desenvolvida no tempo da pressão, exploração e expropriação vividas por estes sujeitos.

O estudo em andamento objetiva endossar uma noção teórica que está em processo de construção e análises nas ciências humanas, o conceito de *movimentos sociais* enquanto categoria geográfica. Este conceito busca a compreensão dos movimentos sociais enquanto veículo de transformação da estrutura fundiária brasileira, e vetor da des-territorialização do capital a partir da ocupação, acampamentos e articulações em

¹ A cultura da cana-de-açúcar no Brasil é oriunda do período colonial

prol da efetivação da reforma agrária e da recriação do campesinato. Referente a este contexto Fernandes (2000) afirma que: os movimentos sociais constroem estruturas, desenvolvem processos, organizam e dominam território das mais diversas formas. A luta dos movimentos sociais é a luta pela terra e contra o capital que se territorializou expropriando o camponês, expulsando-o e obrigando-o a se reorganizar ou a se adequar ao capital transformando-o em assalariado ou obrigando-o a migrar para centros urbanos descaracterizando-o totalmente enquanto camponês.

Objetivamos nesta atividade analisar a atuação do MST na cidade de João Pessoa com base em levantamento bibliográfico, análises teóricas, aprendizado em sala de aula, com a participação da mestrandia em projetos científicos e ainda acompanhamento das ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, através desta análise objetiva-se construir um arquivo linear com a história de luta do MST na Paraíba, e a atuação do movimento no espaço urbano enfatizando os resultados e seus desdobramentos.

A concentração fundiária e a importância do MST na Paraíba e em João Pessoa

A partir da conjuntura agrária brasileira onde o latifúndio é a expressão mais cruel nesse processo de obtenção, cercamento e uso das terras deixando o camponês sem acesso a terra, a Paraíba se integra a esse cenário de luta a partir da atuação do MST/PB, que objetiva imprimir ao contexto rural paraibano uma nova estruturação, de modo que as mudanças alcançadas, embora pouco significativa se levarmos em consideração a atuação do capital neste estado, são de profunda relevância para o campesinato.

É importante ressaltar que, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra atua de modo a redirecionar o processo de ocupação e utilização de terras para que esta possa cumprir a sua função social, ou seja, produzir alimentos. De modo que esta conjuntura justifica a atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, que é primordial para a recriação e reprodução da classe camponesa.

Nesta pesquisa buscamos ressaltar, a importância da atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na cidade de João Pessoa para compreender a relevância da atuação do movimento por meio de uma luta árdua e paulatina pela democratização do acesso a terra, que urge realizar-se no campo e na cidade.

Compreendendo que os movimentos sociais do campo, no Brasil contemporâneo, evidenciam a necessidade de se instituir uma equidade social, que tem sido objeto de luta e resistência dos camponeses.

Em virtude disto ressaltamos a importância da atuação do MST no campo e no espaço urbano, para pressionar o Estado brasileiro a realizar uma Reforma Agrária popular, todavia, que esta ocorra de forma efetiva e não nos moldes que vem sendo realizada até hoje, pois esse modelo estabelecido não contempla o camponês, uma vez que não atende as necessidades essenciais para a manutenção do camponês na terra.

A priori a luta pela terra foi organizada pelas Ligas Camponesas, fomentados pela conjuntura injusta e desigual do cenário rural paraibano.

Com o temor das Ligas os grandes proprietários de terra organizaram a morte do fundador das Ligas na Paraíba João Pedro Teixeira e de outros camponeses que contestavam as condições sociais injustas nas quais viviam. Esses assassinatos são um exemplo da bárbara reação dos proprietários latifundiários, que ocorria quase sempre em represália a organização do movimento.

É nesse contexto de ameaça aos homens do campo que contestavam a realidade perversa dos camponeses que, posteriormente, nasce outras formas de organização da luta pela terra, entre elas, o MST no Nordeste do país.

Desse modo, o MST se territorializou na Paraíba e conseqüentemente em João Pessoa, capital paraibana, na luta pelos direitos das mulheres e homens do campo atuando frente às instituições em uma tentativa incessante de promover melhorias para camponeses e assentados da Paraíba

A atuação do MST em João Pessoa: um movimento do campo na cidade

As ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na cidade de João Pessoa caracterizam a luta político/ ideológica do movimento, pois, esta busca o diálogo com os gestores das instituições públicas e, com a população urbana, para que os cidadãos sintam-se parte do projeto de reforma agrária do MST, em razão de o P.R.A ser um processo de abrangência ruo-urbana.

As ocupações das instituições diretamente ligadas ao processo de estruturação agrária brasileira/paraibana e o diálogo com a população urbana são elementos central da/na luta pela terra realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no cenário urbano, pois é a partir dessas ocupações/articulações que o MST se faz presente ao Estado, ao mesmo tempo em que não deixa a pauta da Reforma Agrária sair da ordem do dia.

Considerações finais

Em virtude da concentração fundiária que perdura no estado paraibano e no país e da reforma agrária ser pauta esquecida na agenda do governo federal, constatou-se que o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) da Paraíba tem objetivos definidos, fomentar a realização de transformações no cenário agrário paraibano a partir da sua atuação dinâmica em uma luta incessante.

Referencias bibliográficas

FERNANDES, Bernardes. Mançano. **A Questão Agrária, pesquisa e MST**. São Paulo, Cortez, 2000. (atualização Terra Livre, 15, 2000).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **O Século XXI e os conflitos no campo: modernidade e barbárie**. Goiânia In.: Conflitos no campo do Brasil, CPT/Ed. Loyola, 2002

MITIDIERO, Marco Antonio Junior, PALADIM, Heitor Antonio Junio. **A Questão Agrária no Brasil**

MITIDIERO, Marco Antonio Junior. **A AGRICULTURA CAPITALISTA NO BRASIL** Territorialização: conceito explicativo da luta pela terra?. KLEPSIDRA 2001

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais** paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997